

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO DO DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA, FEIRA DE SANTANA - BAHIA¹

Alisandra de Souza Silva².
Gracinete Bastos de Souza³.

Resumo: *Esta pesquisa visou à caracterização do meio físico do distrito de Bonfim de Feira, o qual está localizado a oeste da sede municipal de Feira de Santana, Bahia. Foi realizada a revisão bibliográfica, o levantamento das informações existentes e o trabalho de campo, os quais permitiram verificar os aspectos físicos, históricos, culturais e socioeconômicos da localidade. Nos aspectos físicos se destacaram uma grande quantidade de afloramentos rochosos, relevo plano a ondulado, clima semelhante ao da sede municipal, a presença de lagoas, açudes, tanques e águas represadas, vegetação composta por árvores rasteiras, retorcidas, de pequeno e médio porte, material inconsolidado arenoso-argiloso e pouco espesso, uso do terreno para pastagem e construções residenciais. Nos demais aspectos destaca-se uma grande influência da religiosidade desde a fundação do distrito até os dias atuais, caracterizando assim a cultura local, a agricultura de subsistência e a criação de animais bovinos predominam como meio de sobrevivência. Por meio do SIG (Sistema de Informações Geográficas) foi elaborado ainda os mapas de drenagem, topografia e limites distritais, verificando assim os pontos mais altos da localidade e a drenagem principal.*

Palavras-chave: Bonfim de Feira: Caracterização; Meio físico.

INTRODUÇÃO

O distrito de Bonfim de Feira - município de Feira de Santana - BA, localiza-se a oeste da sede municipal. Seu acesso principal é pelas rodovias BR 116, BA 052 e BA 861, sendo que cinco estradas vicinais permitem o acesso a outras localidades. Limita-se com os municípios de Anguera (Norte), Ipecaetá (Oeste), Antonio Cardoso (Sul) e com o distrito de Governador João Durval Carneiro (Este) (Figura 1). Possui 3.788 habitantes, segundo o IBGE (2000), o que corresponde a 0,79% do total populacional de Feira de Santana.

Essa pesquisa visou à caracterização do meio físico do distrito de Bonfim de Feira, tendo como objetivo descrever os aspectos físicos, históricos, socioeconômicos e culturais. Com relação aos aspectos físicos a litologia, morfologia, material inconsolidado, hidrografia, vegetação, clima e as formas de uso do solo. Este estudo é importante para o planejamento local e do município de Feira de Santana, uma vez que, para planejar e organizar determinado espaço, é preciso conhecer suas limitações e potencialidades. Dessa forma, conhecer o tipo de material inconsolidado e sua espessura, é necessário para se planejar construções, assim como, o tipo de cultura agrícola mais viável para a localidade. Da mesma maneira, é importante conhecer o relevo para identificar a localização viável ou não para projetar certas construções, e conhecer o clima, para programar o melhor período para o cultivo de plantações. Estas foram algumas

¹ Trabalho desenvolvido no Projeto Recursos Naturais e Materiais de Construção como bolsita FAPESB, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

² Graduanda do curso de Geografia da UEFS. E-mail: sandrageo.silva@yahoo.com.br.

³ Professora orientadora da UEFS. E-mail: gracinet@uefs.br.

motivações que nortearam o encaminhamento desta pesquisa, visando, assim, desenvolver a prática geográfica no âmbito da iniciação científica.

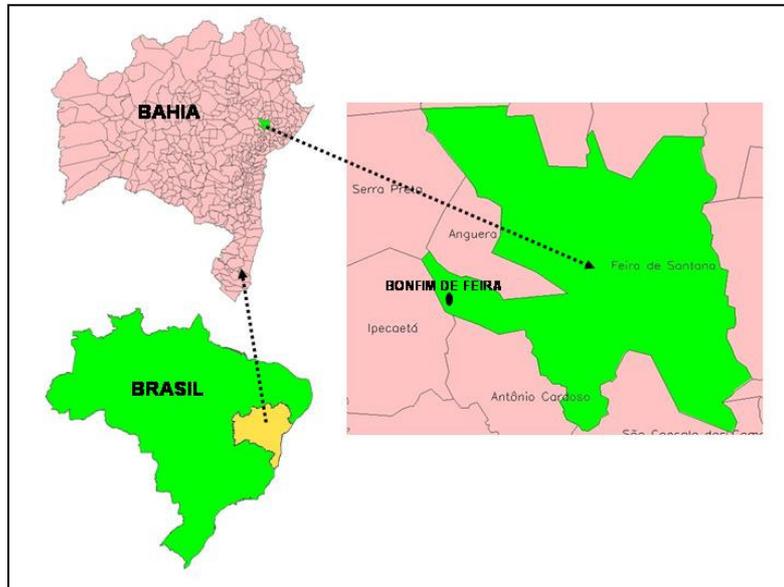


Figura 1: Feira de Santana e localização do distrito de Bonfim de Feira (IBGE, 2003).

ASPECTOS GERAIS DA ÁREA DE ESTUDO

A morfologia de Bonfim de Feira, conforme o Mapa Geomorfológico do Estado da Bahia (CEPLAB, 1980) apresenta os seguintes compartimentos regionais de relevo: Depressões Periféricas e Interplanálticas – predominando pedimentos funcionais ou retocados por drenagem incipiente (Pe) e serras e maciços residuais na porção noroeste; Planaltos Pré-litorâneos – predominando serras, alvéolos e depressões intramontanas (Sd).

A geologia local, segundo o mapa geológico do Estado da Bahia (Inda e Barbosa, 1978), insere-se numa região de embasamento cristalino, integrando o Bloco Jequié datado do Arqueano.

No que se refere à hidrografia, a área estudada faz parte da Bacia do Rio Jacuípe, que é uma sub-bacia do Rio Paraguaçu. Verifica-se, a partir da Carta Topográfica de Santo Estevão (SUDENE, 1977, Folha SD. 24-V-B-III, escala 1:100.000), que a drenagem principal é o Ribeirão do Cavaco, sendo os riachos secundários, Cabano e Mussuca.

O clima de Feira de Santana se caracteriza de sub-úmido (Am) (classif. Koppen) a semi-árido (Dd'A') (Thorntwaite & Mather), segundo Pitiá (2004).

Com base no PROJETO RADAMBRASIL (1981), a área estudada apresenta uma cobertura vegetal de Floresta Estacional Decidual e encontra-se numa área de tensão ecológica com contato estepe (caatinga) – floresta estacional, sendo que essa cobertura está praticamente substituída por agropecuária e pastagem. Segundo o mapa dos biomas brasileiros (EMBRAPA, 2007), Bonfim de Feira está inserido no domínio da Caatinga.

O material inconsolidado está inserido nos solos do tipo Planossolo e Podzólico Vermelho Amarelo correspondente eutrófico, da classificação antiga (EMBRAPA, 2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o trabalho de caracterização do meio físico do distrito de Bonfim de Feira, foram realizados o levantamento das informações existentes e o trabalho de campo. Assim sendo, o desenvolvimento desta pesquisa seguiu os devidos procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica e levantamento das informações existentes através de visita ao Arquivo Público Municipal, à Igreja Senhor do Bonfim, e consulta a livros, relatórios, mapas e monografias que serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento do trabalho e apresentaram informações sobre a localidade.
- Utilização do Sistema de Informações Geográficas (SIG) para a elaboração de mapas, por meio do programa SPRING 4.2., desenvolvido pelo INPE.
- Identificação das características da rede de drenagem, com base em Pitiá (2004), no mapa de drenagem e no trabalho de campo.
- Saídas de campo com os seguintes objetivos:
 - Confirmar os aspectos do meio físico.
 - Obter posicionamento geográfico com GPS nos povoados, estradas, cursos d'água e afloramentos rochosos.
 - Medir a orientação da drenagem, usando bússola.
 - Efetuar documentação fotográfica da paisagem natural e das áreas de extração mineral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica, levantamento das informações, a utilização do SIG e o trabalho de campo permitiram encontrar os seguintes resultados:

Aspectos históricos e culturais

Baseando-se nos dados do Arquivo Público Municipal (1859), documentos da Igreja Senhor do Bonfim (2003), Carneiro (2003), Cruz (2003) e Pitiá (2004), foi constatado que a aglomeração populacional em Bonfim de Feira surgiu do Sítio Calumbi, em 1783. Isto se deu a partir da doação de terras pelos seus proprietários Manoel Antonio de Bastos e Bernarda Maria da Conceição, para a construção da Capela de São João Nepomuceno e Senhor do Bonfim. Tornou-se distrito em 25 de outubro de 1859.

Dessa maneira, é interessante observar como a construção da capela se torna fator de grande influência para a ocupação e desenvolvimento da localidade, servindo de pouso para os tropeiros que se dirigiam ao município de Cachoeira.

A cultura local se caracteriza por festas religiosas, destacando-se a Festa do Padroeiro Senhor do Bonfim, e existem também muitos terreiros de candomblé, sendo que esses se apresentam muito forte no distrito. As principais festas tradicionais são a festa do vaqueiro, em setembro, e a festa de São Pedro.

Aspectos socioeconômicos:

Em campo, foi observado no núcleo urbano que o comércio é bem restrito. Têm-se um mercado municipal e algumas mercearias e bares. Notou-se também, a presença de três escolas públicas, Centro Educ. C. Cônego Cupertino de Lacerda, Grupo Escolar Dr. Carlos Valadares e Escola Municipal Álvaro Pereira Boaventura, e uma biblioteca municipal que foi reaberta recentemente, mas encontra-se em situação precária. Existem ainda oito escolas na zona rural de 1ª a 4ª séries.

O meio de sobrevivência predominante dos moradores é a agricultura familiar, e a criação de animais. Algumas pessoas vivem do comércio, e muitas vivem da aposentadoria dos mais velhos. A coleta de lixo ocorre duas vezes por semana, porém é notório o lixo exposto nas ruas, e o abastecimento de água foi implantado há pouco tempo. O atendimento médico de primeiras necessidades ocorre no posto de saúde PSF.

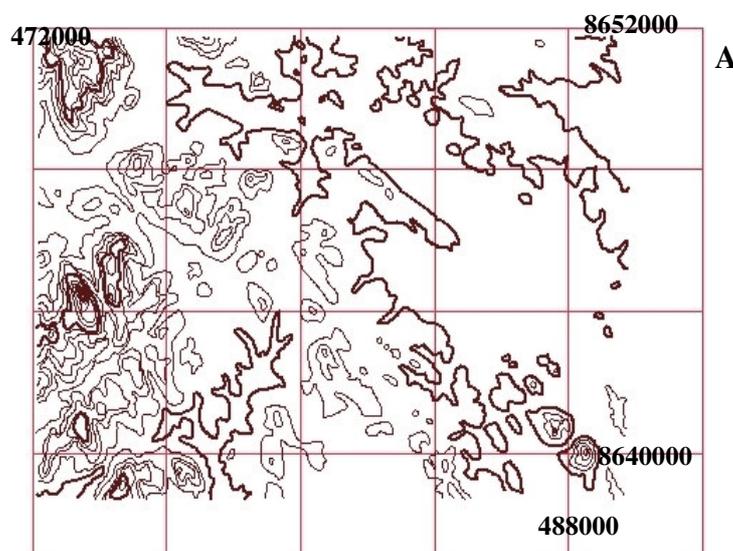
Atualmente o comércio está estagnado, pois os grandes comerciantes, antes residentes no distrito, se deslocaram para a sede de Feira de Santana, desde que essa se tornou entreposto comercial, dificultando assim o desenvolvimento local, e diminuindo a qualidade de vida das pessoas, o que é perceptível pelo grande número de casas e famílias em condições precárias. Por outro lado, devido à proximidade com a sede municipal e com o município de Anguera, o desenvolvimento do comércio local torna-se desnecessário, até mesmo pela extensão da localidade e o número de habitantes, o que não exige muito do comércio.

Aspectos físicos:

Com relação à Geologia, foram notificados afloramentos de rocha sã a pouco alterada, do tipo metamórfica, de granulação média a grossa, cores alaranjadas, cinza a cinza escuro, sendo que algumas apresentam minerais com orientação definida, classificadas como gnaiss e granulito.

O mapa topográfico da localidade foi elaborado por meio do SIG, a partir da Carta Topográfica de Santo Estevão, e com base nesse foi gerada uma imagem do MNT (Figuras 2 A e B) em tons de cinza, onde os pontos mais claros evidenciam os lugares mais elevados da localidade. Assim, verificou-se que o relevo: (a) na parte central do distrito é relativamente plano; (b) mais ondulado a sudeste na Serra da Mata, e a noroeste na Serra da Caboranga.

Em campo, numa escala mais local, observa-se que o relevo é plano a ondulado, com a presença de serras, morros e morrotes. Essas serras e morros podem dificultar uma possível urbanização, ou pode ocorrer uma urbanização mal planejada, provocando sérios danos aos seus moradores, como a ocupação desordenada de encostas, resultando em deslizamentos e perdas humanas e materiais. Por isso, se ocorrer tal urbanização, a mesma deve ser realizada de forma criteriosa e planejada.



Escala de trabalho: 1:100.000

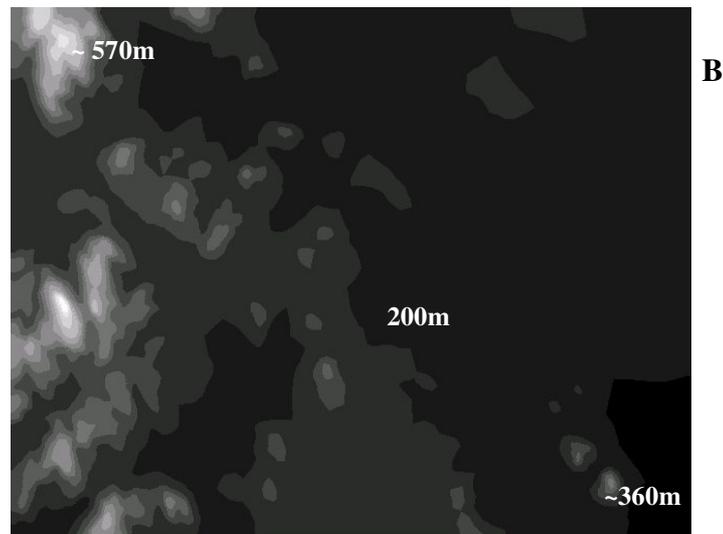


Figura 2: Amostras de curvas de nível (A) e Imagem MNT (B).

O clima local, pelo que se observou nas saídas de campo, apresenta certa semelhança com o clima da sede municipal. Assim, foi observado que existe um período chuvoso nos meses de fevereiro, maio, junho, julho, agosto e novembro, com nuvens carregadas e temperatura fisiológica agradável, e um período seco nos outros meses notando-se céu aberto, sol escaldante e temperatura entre 31 e 34,5° C, medida no termômetro do anemômetro.

A pouca cobertura vegetal restante é composta por árvores rasteiras, retorcidas, de pequeno e médio portes. Sendo que no período de estiagem as folhas chegam a secar, e o verde visível na vegetação se resume a algumas árvores e cactáceas.

Por meio do SIG foi elaborado o mapa de drenagem, a partir da Carta Topográfica de Santo Estevão, podendo identificar a drenagem principal, os riachos secundários e seus tributários, assim como o padrão de drenagem, caracterizando-se como dentrítico com canais retilíneos (Figura 3).

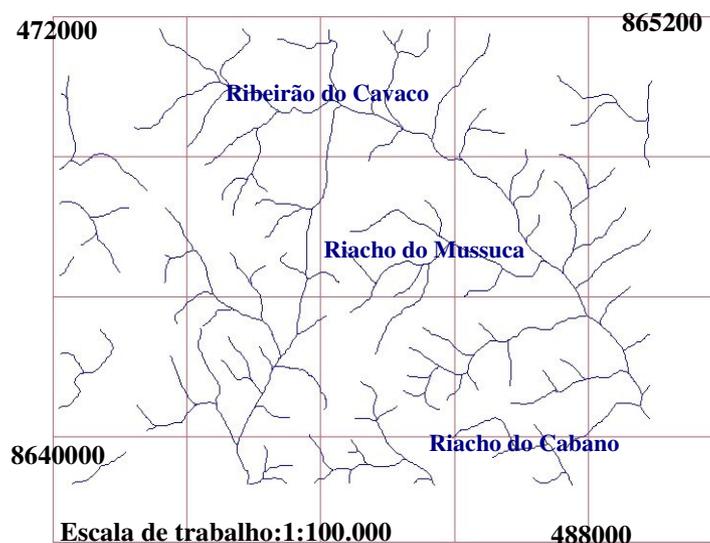


Figura 3: Rede de drenagem

Verificou-se em campo, no período chuvoso, a presença de lagoas, açudes, aguadas, tanques e águas represadas. No período seco, alguns tributários chegam a secar e os demais diminuem bastante o nível das águas, uma vez que são todos intermitentes.

Isso também pode ser intensificado pelo desmatamento da vegetação natural para plantações e criações de rebanhos, pois, a cobertura vegetal exerce um papel relevante como reguladora hidrológica, além de servir como controladora do clima local, podendo tornar o ambiente mais agradável em termos de temperatura. Por isso, o desmatamento influencia nos recursos hídricos superficiais e na qualidade ambiental.

O material inconsolidado, que refere-se a “(...) todos os materiais geológicos, residuais e retrabalhados, que ocorrem desde o topo da rocha sã até a superfície” (ZUQUETTE e GANDOLFI, 2004, p.102,104) é areno-argiloso e pouco espesso, o que é perceptível pela grande quantidade de afloramentos rochosos, configurando-se como uma fina camada sobre a rocha. Por isso, o uso do terreno é para pastagem, poucas plantações e construções residenciais. Porém, como exceção, em algumas localidades chega a apresentar profundidades maiores e até dois tipos de materiais.

Essas características do material inconsolidado dificulta o desenvolvimento da agricultura, daí a pouca presença de plantações. Por outro lado, é viável para o desenvolvimento da pecuária, uma vez que esse tipo de atividade não exige profundidade do solo, por isso, boa parte do terreno é utilizada para pastagem. As construções residenciais também são prejudicadas com essa pouca espessura, sendo necessário fazer um aterro para viabilizar as instalações da subsuperfície, o que é mais difícil fazer diretamente na rocha.

Por meio do SIG, foi elaborado o mapa dos limites do distrito (Figura 4), onde se verificou no IBGE (2000) que a área onde se localiza a Serra da Mata faz parte do distrito e conseqüentemente do município de Feira de Santana. Porém, conforme o IBGE (2004), a mesma área já não faz mais parte do município e do distrito. Como não existe um consenso entre IBGE, prefeitura e outros órgãos, nesta questão, os dois limites foram considerados na elaboração do mapa e no desenvolvimento desta pesquisa.

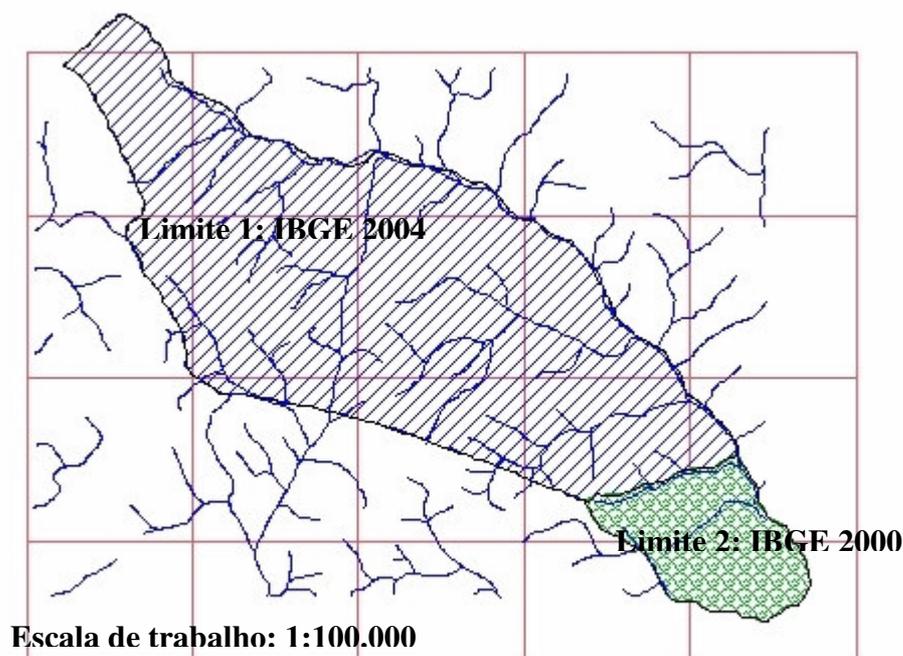


Figura 04: Limites de Bonfim de Feira

No trabalho de campo foram percorridas todas as estradas vicinais de acesso ao distrito. E assim, foi verificado, no período chuvoso, que algumas estradas tornam-se intransitáveis, o que dificulta o acesso de muitas crianças da zona rural à escola na sede do distrito. Isso torna necessária a restauração dessas estradas para que tal dificuldade seja resolvida sem comprometer o ano letivo dessas crianças.

Dessa maneira, pode-se dizer que o meio físico influencia no processo de ocupação e apropriação do espaço, assim como na qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento local e regional. Por isso faz-se necessário atentar para as intervenções humanas irracionais que levam ao comprometimento do meio ambiente físico e social.

CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se dizer, no que se refere à revisão bibliográfica e trabalho de campo, que Bonfim de Feira está inserido numa região de embasamento cristalino, com grande abundância de afloramento de rocha tipo metamórfica. O relevo numa escala local é plano a ondulado, porém numa escala de 1:100 000 é relativamente plano, apresentando maiores ondulações a sudeste e noroeste. Com relação à hidrografia, todos os riachos da localidade são intermitentes, sendo que a drenagem principal, o Ribeirão do Cavaco, diminui bastante o nível das águas no período seco. O material inconsolidado é pouco espesso e por isso o uso do terreno é principalmente para pastagem e construções residenciais. No que se refere aos aspectos socioeconômicos, percebe-se que o comércio local se apresenta pouco dinâmico.

O uso do SIG tem sido útil para a elaboração dos mapas, além de possibilitar exercer e conhecer os Sistemas de Informações Geográficas, conhecimento esse importante para o desenvolvimento da prática geográfica, não somente na iniciação científica como na própria formação profissional.

O trabalho de campo foi importante para visualizar, confirmar e contestar as informações obtidas na revisão bibliográfica, além de ter sido fundamental para se chegar aos resultados finais.

Dessa maneira, vale ressaltar que os objetivos mencionados foram contemplados, uma vez que obteve-se as informações referentes aos aspectos históricos, socioeconômicos, culturais e físicos da localidade.

REFERÊNCIAS

BONFIM DE FEIRA. **Documentos da Igreja Senhor do Bonfim**. Feira de Santana: 2003.

CARNEIRO, M. da C. L. **Agenda 21 Local: Um fator Gerador de Ação e Reflexão frente aos Recursos Hídricos no Distrito de Bonfim de Feira, Feira de Santana – Bahia**. Monografia (Especialização em Educ. Ambiental para a Sustentabilidade) - UEFS, Feira de Santana, 2003.

CEPLAB, Centro de Planejamento da Bahia. **Mapa Geomorfológico do Estado da Bahia**. Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia: 1980. Escala: 1:1000.000.

CRUZ, A.C.G.C. **Agenda 21 Local como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável: organizando cidadãos de Bonfim de Feira para a geração de trabalho e renda**. Monografia

(Especialização em Educ. Ambiental para a Sustentabilidade) - UEFS, Feira de Santana, 2003.

EMBRAPA SOLOS. **Solos do Nordeste**. UEP: Recife, 2006. disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/>>. Acesso em: 26 mar. 2007.

EMBRAPA. **A Embrapa nos Biomas Brasileiros**. Disponível em: <<http://www.embrapa.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2007.

FEIRA DE SANTANA, ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE. **“Auto da instalação de posse e juramento a câmara municipal de Nova Vila do Arraial de Santana da Feira”**. Feira de Santana:1859.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Dados Censitários,2000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Mapa Físico e Divisão Política de Feira de Santana**. IBGE: 2000. Escala 1:100.000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Mapa Físico e Divisão Política de Feira de Santana**. IBGE: 2004. Escala 1: 100.000. CD-ROM.

IBGE. **Atlas do Brasil - SPRING 4.0**. São José dos Campos: INPE, 2003. CD-ROM.

INDA, H.A.V.; BARBOSA, J.F. **Mapa Geológico do Estado da Bahia**. Escala 1: 1000 000, 1978.

PITIÁ, A.M.de.A. **Caracterização do meio físico do distrito de Bonfim de Feira, Feira de Santana - Bahia** (relatório final de iniciação científica como bolsista do PIBIC) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2004.

PROJETO RADAMBRASIL – **Mapa de Vegetação**. Escala 1: 1000 000, Folha SD.24, 1981.

SUDENE – **Carta Topográfica**. Escala 1: 100 000, Folha SD.24-V-B-III, 1977.

ZUQUETTE, L.V.; GANDOLFI, N. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.